

UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE A INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA DISPONIBILIDADE DE LIVROS INFANTIS EM CRIANÇAS BRASILEIRAS

JÚLIA BOANOVA BÖHM¹; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ²

¹Universidade Federal do Rio Grande – juliabohm@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tiago.munhoz@ufpel.edu.com

1. INTRODUÇÃO

A promoção do acesso e estímulo à leitura durante a infância está intrinsecamente associada a um melhor desenvolvimento cognitivo e linguístico. Os livros ilustrados possuem características fundamentais que facilitam a assimilação de conceitos relacionados a objetos e eventos. Um estudo controlado randomizado realizado por DUNCAN et al. (2023) com 162 pares de pais e filhos revelou que o envolvimento dos pais, por meio de estímulo e suporte durante a leitura, é um fator preditivo da inteligência geral da criança, independentemente do nível de inteligência, educação e renda familiar dos pais. No entanto, a falta de recursos socioeconômicos dificulta o acesso a livros. Intervenções que envolvem a partilha de livros em contextos de baixa renda têm apresentado benefícios significativos no desenvolvimento da linguagem.

Estudos anteriores enfatizaram a importância da frequência da partilha de livros e o incentivo dos pais à leitura. Além disso, pesquisas recentes, como a revisão sistemática e a meta-análise conduzidas por DOWDALL et al. (2020), corroboraram a eficácia do compartilhamento de livros (leitura) para aprimorar o desenvolvimento da linguagem, ressaltando sua relevância em programas de apoio à alfabetização infantil. Diante desse contexto, o objetivo deste estudo consiste em avaliar os fatores socioeconômicos, familiares e maternos associados à disponibilidade de livros ou revistas infantis (DLRI) durante os primeiros três anos de vida de crianças brasileiras em situação de vulnerabilidade social.

2. METODOLOGIA

O presente estudo baseia-se em uma análise longitudinal de dados provenientes de um ensaio randomizado realizado para avaliar o impacto do Programa Criança Feliz (PCF). A amostra foi composta por 3.242 crianças, com idade inferior a 12 meses, residentes em 30 municípios distribuídos pelas cinco regiões do Brasil. Entrevistas domiciliares foram conduzidas quando as crianças atingiram, aproximadamente, um, dois e três anos de idade, nos anos de 2018 (T0), 2019 (T1) e 2021 (T3), respectivamente. A seleção dos estados e municípios foi realizada estrategicamente com base na implementação do PCF. A amostra foi composta por crianças elegíveis para participar do programa, cujo objetivo é promover o desenvolvimento e a estimulação infantil.

Durante os três períodos de acompanhamento, foram coletadas informações detalhadas sobre as características demográficas, socioeconômicas e comportamentais das famílias e das crianças. A disponibilidade de livros ou revistas infantis foi avaliada nos três anos do estudo utilizando-se, durante a entrevista, a pergunta “A criança tem algum livro ou revistinha infantil dele/a em casa?” (sim/não).

Análises univariadas, bivariadas e multivariadas (Regressão de Poisson, expressas em razões de prevalência [RP] e seus respectivos intervalos de confiança [IC95%]) foram realizadas para avaliar a associação entre preditores sociodemográficos no T0 (escolaridade materna e renda familiar) com DLRI. Características como sexo da criança, idade materna (T0), raça/cor materna (T0) e trabalho materno (T0) foram incluídas no modelo de análise como potenciais fatores de confusão. Para obter mais detalhes sobre a metodologia deste estudo, recomenda-se consultar as publicações anteriores (SANTOS, 2020; MUNHOZ, 2022; SANTOS, 2022).

As etapas anteriores do estudo foram financiadas pelo Ministério da Cidadania, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Itaú Social e Banco Mundial, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Uma nova etapa de análise e coleta de dados foi contemplada no Edital nº 12/2022 (Família e Políticas Públicas no Brasil II) SNF/MMFDH da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados relacionados à presença de livros ou revistas infantis foram obtidos para 3.198, 3.002 e 2.601 crianças, em cada um dos anos de acompanhamento, respectivamente. Durante o primeiro ano de vida das crianças, aproximadamente 9% das mães relataram ter disponibilidade de livros ou revistas infantis em suas casas, e esse número aumentou para cerca de 32% e 50% no segundo e terceiro ano, respectivamente.

Tabela 1 - Análise Multivariada para Potenciais Fatores de Confusão

Variáveis	Disponibilidade de livros/revistas infantis (DLRI)		
	T0 (2018)	T1 (2019)	T3 (2021)
	RP (IC 95%)*	RP (IC 95%)*	RP (IC 95%)*
Escolaridade materna (anos) (T0)	$p=0,002$	$p<0,001$	$p<0,001$
0 a 4	1 (ref)	1 (ref)	1 (ref)
5 a 8	2,15 (1,07; 4,33)	1,38 (1,00; 1,91)	1,18 (0,91; 1,53)
≥ 9	2,91 (1,48; 5,73)	1,78 (1,31; 2,42)	1,53 (1,19; 1,96)
Quintis de renda (T0)	$p=0,029$	$p<0,001$	$p<0,001$
1º (mais pobre)	1 (ref)	1 (ref)	1 (ref)
2º	1,39 (0,88; 2,19)	1,22 (0,95; 1,56)	1,24 (1,01; 1,52)
3º	1,55 (1,00; 2,41)	1,42 (1,12; 1,80)	1,38 (1,13; 1,69)
4º	1,61 (1,04; 2,49)	1,44 (1,14; 1,82)	1,37 (1,12; 1,67)
5º (mais rico)	1,99 (1,30; 3,04)	1,67 (1,32; 2,11)	1,54 (1,26; 1,88)
Depressão materna (T0)	$p=0,517$	$p=0,204$	$p=0,374$
Não	1 (ref)	1 (ref)	1 (ref)
Sim	0,92 (0,70; 1,21)	0,90 (0,77; 1,06)	0,94 (0,82; 1,08)

*Ajuste para sexo da criança, idade materna (T0), raça/cor materna (T0) e trabalho materno (T0)

Observou-se uma associação positiva entre a escolaridade materna e a renda familiar com a presença de livros ou revistas infantis, na análise bivariada e multivariada (Tabela 1). Verificou-se que a DLRI foi aproximadamente três vezes mais frequente (RP=2,91; IC95% 1,48; 5,73) em famílias de mães com maior escolaridade e duas vezes mais prevalente (RP=1,99; IC95% 1,30; 3,04) em famílias pertencentes aos quintis de renda mais altos, quando comparadas a grupos com menor escolaridade e renda no T0. Observou-se redução desta frequência no T1 e T3. Na análise deste trabalho, a depressão materna (T0) não esteve associada a DLRI nos anos avaliados.

DOWDALL et al. (2020) destacaram a falta de pesquisas que avaliem os efeitos do acesso e estímulo à leitura em crianças na primeira infância, ressaltando a importância de estudos longitudinais com foco nessa área. Há evidências de que o acesso e estímulo à leitura está associado à velocidade de processamento cognitivo das crianças, influenciada pela quantidade de linguagem a que elas são expostas, o que, por sua vez, afeta a aquisição de vocabulário em estágios posteriores. Portanto, um ambiente estimulante em termos linguísticos e interações verbais por meio da leitura são cruciais para promover o desenvolvimento da linguagem e a aquisição de vocabulário na primeira infância. É fundamental direcionar atenção e intervenções específicas para famílias socialmente vulneráveis, a fim de contribuir para a redução das desigualdades no ambiente escolar e para o desenvolvimento cognitivo e intelectual.

4. CONCLUSÕES

A obtenção de informações longitudinais sobre a disponibilidade de livros ou revistas infantis é de extrema importância para compreender os possíveis obstáculos ao melhor desenvolvimento cognitivo e linguístico na primeira infância. A inovação dos resultados deste estudo evidenciam a influência de fatores socioeconômicos na presença de livros ou revistas infantis nessa fase inicial da vida e destacam a relevância do planejamento e da implementação de políticas voltadas para a mitigação desses efeitos. Nesse sentido, é essencial direcionar esforços e intervenções específicas para famílias socialmente vulneráveis, visando contribuir para a redução das desigualdades, proporcionar aumento na disponibilidade de acesso à leitura - por meio de ações e programas governamentais -, e promover um desenvolvimento cognitivo e intelectual mais equitativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOWDALL, N. et al. Shared Picture Book Reading Interventions for Child Language Development: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Child development**, 91(2), e383–e399, 2020.

DUNCAN, J. et al. Parental Scaffolding during Book-Sharing Predicts Child General Intelligence. **Psychonomic Bulletin & Review**, Mar; 2023.

SANTOS, I. S. et al. Estudo de linha de base da avaliação de impacto do Programa Criança Feliz. **Cadernos De Estudos-Secretaria De Avaliação E Gestão Da Informação**, 2020.

MUNHOZ, T. N. et al. Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00316920, 2022.

SANTOS, I. S. et al. Avaliação do Programa Criança Feliz: um estudo randomizado em 30 municípios brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 4341-4363, 2022.